ATA DA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 10ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE POMPÉIA, REALIZADA NO DIA 20 DE MAIO DE 1991.

Aos vinte dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e hum (1991), às 20:00 horas, na Sala das Sessões, no Edifício João da Costa Vieira, realizou-se a décima sexta Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pompéia, sob a Presidência do Sr. Norivaldo Poite Cassaro e Secretariada pelos senhores Walter Augusto Soares e Milton Marino. Procedida a chamada verificou-se a presença dos seguintes vereadores: Álvaro Prizão Januário, Elizio Ignácio da Rocha, José Marques Campoy, Massao Hayashi, Milton Marino, Nelson O. L. Mattiazzo, Norivaldo Poite Cassaro, Odair Ap. Roque Botter, Orlando Cassaro, Osmar Zamariolli, Roberto Mauro Borges, Silvio Fernando de Carvalho Chicarelli e Walter Augusto Soares. Com a presença unânime dos senhores vereadores o Sr. Presidente declara aberta a presente Sessão. Leitura da Ata da 15ª Sessão Ordinária, aprovada por unanimidade. Passa-se à leitura do Expediente. Projeto de Lei nº 14/91, de autoria do Sr. Prefeito Municipal que "Concede reajuste salarial aos servidores e funcionários municipais do Poder Executivo". Neste momento o Sr. Presidente convida as Comissões Competentes desta Casa para que se reunem e exarem os seus pareceres ao referido Projeto, para que o mesmo seja discutido e votado nesta noite. O que é feito. Ofícios nºs 392, 393, 394, 412, 413, 414, 415, 416 e 417/91, de autoria do Sr. Prefeito Municipal respondendo a Requerimentos dos senhores vereadores. Ofício nº 402/91, de autoria do Sr. Prefeito Municipal encaminhando o Balancete referente ao Mês de março do corrente ano. Requerimento nº 152/91, de autoria do vereador Milton Marino. Requerimentos nºs 153 e 154/91, de autoria do vereador Álvaro Prizão Januário. Requerimentos nºs 155 a 160/91, de autoria do vereador Norivaldo Poite Cassaro. Requerimento nº 161/91, de autoria do vereador Silvio Fernando de Carvalho Chicarelli. Requerimentos nºs 162 a 167/91, de autoria do vereador José Marques Campoy. Requerimento nº 168/91, de autoria do vereador José Marques Campoy. Rejeitado por 07 a 05 votos. Requerimentos nºs 169 e 170/91, de autoria do vereador José Marques Campoy. Indicações nºs 331 a 335/91, de autoria do Vereador Milton Marino. Indicações nºs 336 a 344/91, de autoria do vereador Álvaro Prizão Januário. Indicações nºs 345 a 351/91, de autoria do vereador Norivaldo Poite Cassaro. Indicações nºs 352 a 355/91, de autoria do vereador José Marques Campoy. Ofícios da Secretaria da Segurança Pú-

(Segurança Pú-)blica, da Assembléia Legislativa e da TELESP de Marília respondendo a Requerimentos dos senhores Vereadores. Balancete do Instituto de Previdência Social dos Funcionários Municipais de Pompéia referente ao mês de abril de 1991. Ofício da Divisão Regional Agrícola de Marília comunicando que, de acordo com a Resolução SAA de 11, publicada no Diário Oficial do Estado de 12.04.91, foi designado o Engº Agrº Ruy Bonini para exercer a função de Diretor Técnico de Divisão e assumiu, a partir daquela data, a direção daquela Divisão Regional Agrícola, onde coloca-se à disposição desta Casa. Ofício da Casa da Agricultura de Pompéia encaminhando a relação a relação dos eventos marcados pela Casa da Agricultura de Pompéia, para o mês de maio de 1991. Encerrado o Pequeno Expediente, passa-se ao Grande Expediente. Pela ordem alfabética usou da palavra o vereador Roberto Mauro Borges, que, a seu pedido e deferido pelo Sr.Presidente, seguem na íntegra as suas palavras:- "Sr. Presidente, Senhores Vereadores. O Parlamento é o local de discussão, lutas e labutas, opiniões e contra-opiniões, a colocação açodada, ferina, beligerante às vezes, porém, nunca, jamais deve ser maledicente. Crítica ácida, porém jamais colocações contundentes, porém jamais injuriosas. A fala agressiva é importante, porém não deve ser jamais difamatória e pessoal. Os embates camarários, podem, e talvez devam ser mordazes, às vezes, ferino até quem sabe, mas sobretudo, altaneiro e não resvalar às coisas comezinhas pessoais que não têm e nada levam ao bem maior que é a coisa pública. O fato, a crítica, deve ter principalmente o condão de amenizar, clarear, favorecer o povo. Não podemos e não devemos jamais baixar à mente tacanha e obscurantista de denegrir a imagem humana e particular do indivíduo. A denúncia, quando eivada de respeito e lucidez popular, pode algumas vezes ser dura, porém manter a retidão em estar sempre visando ao povo. Não interessa e nem pode interessar se por qualquer mercê, este ou aquele parlamentar tenha alguns problemas pessoais, alguns problemas de relacionamento humano, se tem alguns problemas sexuais, de amantes ou não, ou expropria ou não o seu emprego particular. Isso não interessa, interessa sim se, se faz malversação de verba pública, se interessa sim, se se mexe no bem público, no emprego público ou particular. Neste Plenário, em nosso entender, não há o menor interesse. Se desvia verba de formas afoitas, isso interessa à esta Câmara, isso interessa ao bem público. Os demais, são argumentos e apelações ineptas e ineficientes. Concito, conclamo, apelo, Sr.Presidente, Senhores Vereadores, solicito aos nobres pares que retomem o caminho, a visão do povo e da dignidade, que retomem a linha construtiva,

(construtiva,) às vezes com discussões ásperas como já tivemos, e são inerentes ao Parlamento, porém elegantes, para que não nos avergonhemos e passemos à execração pública por diálogos que porventura existam nesta Casa. Voltemos à luta e ao embate parlamentar que sempre pautaram neste Parlamento, defendendo com ardor e disposição nossos ideais e posicionamentos políticos. Radicais as vezes, porém trilhando e pensando no bem público. O nosso direito de ser contra ou a favor, porém, jamais, como jamais houve, caindo em proselitismo baixo e amoral de críticas abjetas em denegrir a imagem pessoal e não pública que é a função desse Parlamento, dos seus pares. Senhor Presidente, Senhores Vereadores, volto a insistir, na solicitação, no concitamento, a que esta Casa realmente como sempre fez, acidamente muitas vezes, porém com o maior respeito pessoal ao bem público, à coisa pública, à administração e ao posicionamento público, do bem público, que é o nosso bem maior. Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente." Pela ordem usou da palavra o vereador Silvio Fernando de Carvalho Chicarelli inicialmente discorrendo sobre a construção da Ponte do Fiori, dizendo, entre outros comentários, que há mais de quinze dias não estão indo funcionários trabalhar na referida ponte. Continuando teceu críticas à administração sobre a falta de mais ambulâncias para Pompéia, bem como ao Fundo Social pela não distribuição de óculos, leite e bota ortopédica às pessoas carentes. A seguir solicitou que ficassem constadas na ata as seguintes palavras: "Também hoje vai entrar um assunto que nos interessa muito, o assunto dos funcionários. É uma brincadeira, quando estava defasado no mínimo uns 55% vem um aumento do Sr. Prefeito de 20%. Enquanto no Congresso se luta por 47%, a Câmara de Pompéia aprovará 20%. Eu votarei contra essa mixaria que estão dando aos funcionários. Foi arrecadado 85 milhões nesse mês passado. Até sexta-feira, existe no Boletim de Caixa, 60 milhões de cruzeiros. Com esse aumento vai ficar uma defasagem de 33%. Votarei contra essa mixaria de aumento, totalmente contrário, porque nós pedíamos e comentávamos com os funcionários, estamos pedindo 70% para ele mandar 35%, mesmo assim não fomos atendidos. Inclusive quando se vota, quando vem aumento, aprova, e vereadores da coligação dizem: "melhor pingar do que secar", e diz: "vamos votar, no outro nós não votamos". Manda, que atrase o pagamento, que venha outro aumento em condições necessárias para a população, aos munícipes trabalhadores da Prefeitura. Então, Sr. Presidente, pode vir um vereador aqui dizer: "Nós brigávamos, nós íamos no Gabinete do Sr. Jorge Tamura pedir aumento", só que o Sr. Prefeito não tem diálogo com os vereadores do PDS, atentaram até a "tapas e beijos" com o Vereador Campoy, sendo que estava

(estava) lutando em prol da comunidade de Pompéia. É lamentável,20% numa defasagem de 33%. Eu gostaria que ficassem registradas as minhas palavras a respeito do aumento dos funcionários, para não dizer que sou contra dar aumentos aos funcionários, que é costumeiro pessoas deturparem as palavras da gente. Muito obrigado Sr. Presidente." Prosseguindo usou da palavra o Vereador Álvaro Prizão Januário para discordar das palavras do vereador Fernando quando este teceu críticas a respeito do Fundo Social de Pompéia, esclarecendo que aquele órgão ajudará uma criança para a aquisição de uma bota ortopédica ou outro aparelho que esta necessitará. Neste momento o Vereador Fernando usou do aparte discorrendo, entre outras considerações, que não está vendo melhorias feitas pelo Fundo Social, solicitando do mesmo que envie uma relação contendo cadeiras de rodas, pernas mecânicas e aparelhos auditivos que conseguiu junto ao Governo Estadual. Retornando com a palavra o Vereador Álvaro finalizou o seu discurso enaltecendo o Fundo Social de Pompéia pelo trabalho que este vem desenvolvendo aos idosos da cidade, esclarecendo, entre outras considerações, que aceita críticas, mas que estas vêm de forma construtivas. Pela sequência usou da palavra o vereador Elizio Ignácio da Rocha inicialmente comentando sobre a importância da orientação a respeito das drogas. A seguir discorreu que tem certeza que o mesmo trabalho que a administração municipal está desenvolvendo na Vila Paulina será extensivo em outros bairros da cidade. A seguir teceu críticas sobre o escândalo da Previdência Social, esperando que as pessoas responsáveis respondam pelos crimes que cometeram. Finalizou o seu discurso comentando sobre a campanha do agasalho que será feita em Pompéia, bem como posicionando-se contrário às críticas feitas ao Fundo Social. Finalizando o Grande Expediente usou da palavra o Vereador José Marques Campoy primeiramente esclarecendo que muitas pessoas confundem cobranças com críticas. Discorreu que quase todos os dias pessoas o procuram solicitando remédios e outros auxílios, e que essas não são atendidas pela administração. O Vereador Campoy também esclareceu que a Prefeitura arrecadou mais ou menos 330 milhões de cruzeiros até a presente data, sendo o suficiente para ajudar essas pessoas que necessitam, bem como repassar as verbas às entidades de Pompéia. Continuando citou várias melhorias que cobra da administração municipal, em prol da cidade, que a maioria das Indicações apresentadas nesta Casa é do PDS, e finalizou o seu pronunciamento dizendo que solicita melhorias para Pompéia a vários deputados estaduais, e que ficou triste em constatar que alguns desses deputados não atendem os seus pedidos, visto que esses tiveram muitos

(muitos) votos em Pompéia. Encerrado o Grande Expediente, passa-se à Ordem do Dia. Procedida a chamada verificou-se a presença Unânime dos senhores vereadores. Leitura do Projeto de Lei nº 14/91, de autoria do Sr. Prefeito Municipal que "Concede reajuste salarial aos servidores e funcionários municipais do Poder Executivo". Não havendo discussão é colocado em única votação. A pedido do vereador Roberto Mauro Borges é feita a votação nominal. Procedida a votação nominal constatou-se a aprovação do presente Projeto por 11 (onze) votos favoráveis dos vereadores Álvaro Prizão Januário, Elizio Ignácio da Rocha, José M. Campoy, Massao Hayashi, Milton Marino, Nelson O. L. Mattiazzo, Odair Ap. Roque Botter, Orlando Cassaro, Osmar Zamariolli, Roberto Mauro Borges e Walter Augusto Soares a 01 (hum) voto contrário do vereador Silvio Fernando de Carvalho Chicarelli. Fica registrada em ata a seguinte Declaração de Voto do Vereador Silvio Fernando de C. Chicarelli: "Votei contrário ao presente Projeto de Lei que reajusta os vencimentos dos servidores municipais porque o reajuste que deveria ter vindo a esta Casa teria que ser na ordem de 53% (cinqüenta e treis por cento), para que os dedicados servidores pudessem manter o seu poder aquisitivo, e não de 20% (vinte por cento) como o que o Senhor Prefeito Municipal encaminhou a esta Casa na noite de hoje. Por isso sou contrário, não ao reajuste aos servidores, que estes merecem, mas ao índice, que está muito aquém do que deveria ser". A seguir é feita a leitura do Projeto de Lei nº 13/91, de autoria da Mesa da Câmara Municipal que "Regorganiza o Quadro de Pessoal e a Escala de Vencimentos dos servidores da Câmara Municipal de Pompéia e dá outras providências". Não havendo discussão é colocado em única votação. A pedido do vereador José Marques Campoy é feita a votação nominal. Votaram favoráveis os seguintes vereadores: Álvaro Prizão Januário, Elizio Ignácio da Rocha, Massao Hayashi, Milton Marino, Orlando Cassaro, Roberto Mauro Borges e Walter Augusto Soares. Votaram contrários os seguintes vereadores: José Marques Campoy, Nelson O. L. Mattiazzo, Odair Ap. Roque Botter, Osmar Zamariolli e Silvio Fernando de Carvalho Chicarelli. Após a votação constatou-se a aprovação do presente Projeto por 07 a 05 votos. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerra a presente Sessão, lavrando eu, Isabel Cristina Escorce, Oficial Legislativo, a presente ata, que lida e achada conforme, vai assinada pela Mesa.

NORIVALDO POITE CASSARO
PRESIDENTE

WALTER AUGUSTO SOARES
1º SECRETÁRIO

MILTON MARINO
2º SECRETÁRIO

Isabel Cristina Escorce
ISABEL CRISTINA ESCORCE
OFICIAL LEGISLATIVO